

O vereador Roberto Tripoli (PV-SP) foi visitado pelo vice-diretor Sergio Moncada e pela gerente de campanhas Elissa Lane, da Humane Society International Farm Animals, acompanhados pelo gerente de campanhas da HSI no Brasil Guilherme Carvalho e pela assistente de campanhas Luiza Damigo. O grupo expôs ao vereador vários aspectos do dramático confinamento intensivo de animais de produção e o parlamentar detalhou possibilidades de trabalho em conjunto, principalmente para conscientizar a sociedade a respeito do sofrimento desses animais.



Da esquerda para a direita, Sergio Moncada, Elissa Lane, Vereador Tripoli, Luiza Damigo e Guilherme Carvalho

Tripoli lembrou toda sua longa carreira como ambientalista e militante da causa animal, e suas atuações que culminaram em leis e políticas públicas, muitas delas pioneiras, aprovadas e em vigor na maior cidade do País. “Em muitos momentos, eu senti o espanto das pessoas ao ouvirem minhas idéias e propostas em defesa dos animais. Mudar comportamentos é uma tarefa pesada e difícil, mas é preciso começar e persistir”, frisou Tripoli.

No início de 2012, um grupo da HSI no Brasil reuniu-se com o vereador solicitando legislação municipal que possa reduzir o sofrimento das galinhas poedeiras mantidas em “gaiolas em bateria”. Na época, Tripoli expôs as limitações da legislação municipal na regulação de certos temas, e desde então vem mantendo contatos com HSI visando buscar rumos para difundir e buscar formas para que São Paulo possa influir positivamente visando ampliar o bem-estar dos animais de produção no Brasil.

No encontro com Sergio Moncada, o vereador Tripoli frisou que precisam ser promovidas ações de comunicação bastante eficazes para que as pessoas saibam de onde vem aquela carne de frango ou os ovos comprados nos supermercados ou em outros centros de abastecimento. “Quando alguém é informado a respeito do real sofrimento dos animais pode repensar seu comportamento como consumidor e até sua alimentação”, observou Tripoli.

O parlamentar observou ainda que também é fundamental buscar técnicos que demonstram a influencia positiva para a saúde humana de novos formatos de criação, que envolvem o bem-estar dos animais. E Guilherme Carvalho explicou que “vários estudos científicos já demonstraram que nas granjas que confinam galinhas em gaiolas, é maior a incidência de Salmonella, uma grande causa de intoxicação alimentar em todo o mundo”.

Uma das propostas discutidas é realizar um seminário no início de 2013 com a participação de autoridades do Ministério da Agricultura, produtores de ovos que se utilizam do sistema de confinamento intensivo e aqueles que já optaram por sistemas alternativos, cientistas, técnicos, médicos, autoridades do município responsáveis pela merenda escolar, para debater tanto o bem-estar das aves usadas na produção de ovos, como os benefícios para a saúde humana da criação de galinhas em sistemas que envolvem o bem-estar animal.

(Texto e foto: Regina Macedo, jornalista ambiental)